

DICAS DE

LEITURA

Biblioteca Municipal de Assis "Nina Silva"
- Edição Novembro/2024 – Ano II.



Conceição Evaristo
Escritora



dia da

consciência negra

APOIO:



CULTURA





Expediente:

O mês de novembro é um período especial de celebração e reflexão sobre a cultura e a história dos negros no Brasil, especialmente com a chegada do Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro. Para marcar essa data tão significativa, sugerimos algumas leituras enriquecedoras que destacam a diversidade e a profundidade da literatura brasileira contemporânea, com um foco especial na obra da brilhante autora Conceição Evaristo.

Destaque do Mês: Conceição Evaristo

Conceição Evaristo é uma das vozes mais potentes da literatura brasileira atual. Sua escrita, marcada pela “escrevivência”, um termo cunhado pela própria autora para descrever uma escrita que nasce da experiência vivida, traz à tona as histórias e as perspectivas das mulheres negras brasileiras. Entre suas obras mais aclamadas, destacamos:

"Ponciá Vicêncio": Um romance que acompanha a trajetória de Ponciá, uma mulher negra que deixa sua cidade natal em busca de uma vida melhor na cidade grande, enfrentando os desafios e as dificuldades impostas pelo racismo e pela pobreza.

"Becos da Memória": Este livro é um mergulho nas memórias de uma comunidade negra, abordando a força, a resistência e a identidade cultural de seus moradores.

"Olhos d'Água": Uma coletânea de contos que retrata o cotidiano de personagens negros, suas lutas, dores e conquistas.

Outros Autores Brasileiros Negros

Além de Conceição Evaristo, há outros autores negros brasileiros que merecem ser lidos e celebrados. Aqui estão algumas sugestões para enriquecer sua lista de leitura:

Carolina Maria de Jesus: Conhecida por sua obra "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", um relato impactante sobre a vida nas favelas de São Paulo na década de 1950, visto pelos olhos de uma mulher negra e pobre.

Milton Santos: Geógrafo e intelectual renomado, suas obras como "A Natureza do Espaço" trazem uma perspectiva crítica e inovadora sobre a geografia e a urbanização, com ênfase nas desigualdades sociais.

João da Cruz e Sousa: Um dos grandes poetas do simbolismo brasileiro, suas poesias, como em "Broquéis", são marcadas pela musicalidade e pela profundidade emocional.

Paulo Lins: Autor do romance "Cidade de Deus", que inspirou o famoso filme homônimo. Seu trabalho oferece uma visão crua e realista sobre a vida nas favelas cariocas.

Conclusão

Neste mês de novembro, dedique um tempo para explorar e valorizar a riqueza da literatura produzida por autores negros brasileiros. Suas narrativas são essenciais para compreendermos melhor a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira, além de nos inspirarem com suas histórias de resistência, resiliência e criatividade. Boa leitura!

Visite a Biblioteca Municipal de Assis-SP – R. Dr. Luiz Pizza nº 19, Centro, Assis-SP

100 (cem) exemplares – site: <http://www.biblionassis.org.br>



O Protagonismo dos Escritores Negros Brasileiros na Literatura Nacional nos Últimos 100 Anos

Nos últimos cem anos, a literatura brasileira tem sido enriquecida e diversificada pela voz potente e transformadora dos escritores negros. Esses autores não apenas criaram obras de grande valor literário, mas também desafiaram as barreiras do preconceito racial e social, trazendo à tona questões de identidade, resistência e emancipação.

Início do Século XX: Primeiros Protagonistas

O século XX testemunhou os primeiros passos de escritores negros que se destacaram no cenário literário brasileiro. Um dos pioneiros foi **Lima Barreto** (1881-1922), cuja obra, marcada por um forte teor crítico-social, revelou as desigualdades e injustiças do período. Seus romances como "Triste Fim de Policarpo Quaresma" e "Clara dos Anjos" são até hoje referências importantes.

Décadas de 1930 a 1960: Vozes Emergentes

Durante as décadas de 1930 a 1960, surgiram novas vozes que continuaram a expandir o campo literário. **Carolina Maria de Jesus** (1914-1977), com seu impactante "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", publicou uma obra autobiográfica que denunciava a pobreza e a desigualdade social de uma forma direta e tocante. O trabalho de Carolina trouxe uma nova perspectiva sobre a vida nas favelas e abriu caminhos para outros escritores marginalizados.

Anos 1970 e 1980: Consciência Negra e Resistência

Os movimentos de consciência negra das décadas de 1970 e 1980 estimularam a produção literária de autores negros, que começaram a se organizar e a se afirmar. **Sueli Carneiro** e **Abdias do Nascimento** foram influentes tanto na literatura quanto no ativismo político. Abdias do Nascimento, em particular, foi um importante poeta, dramaturgo e ensaísta, cuja obra é fundamental para a compreensão das questões raciais no Brasil.

Anos 1990 até os Dias Atuais: Consagração e Diversificação

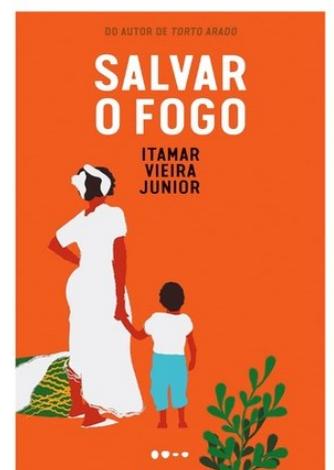
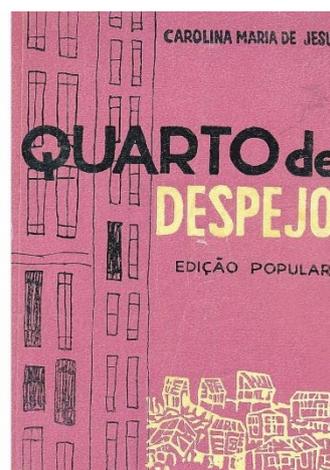
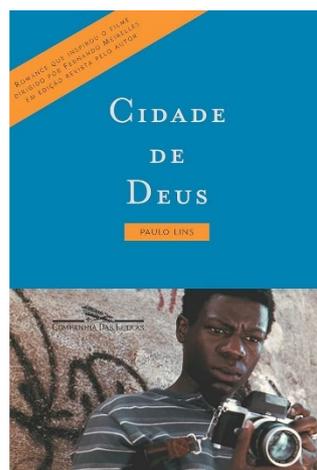
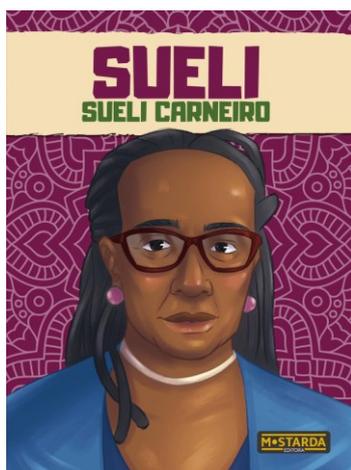
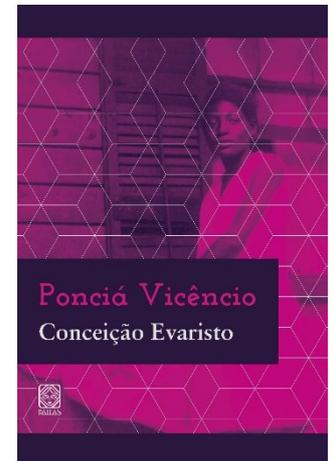
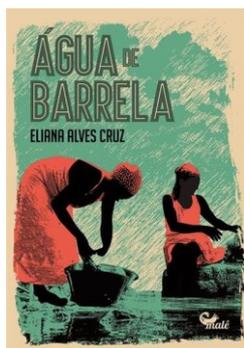
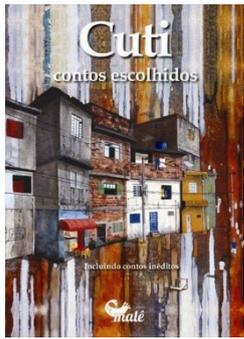
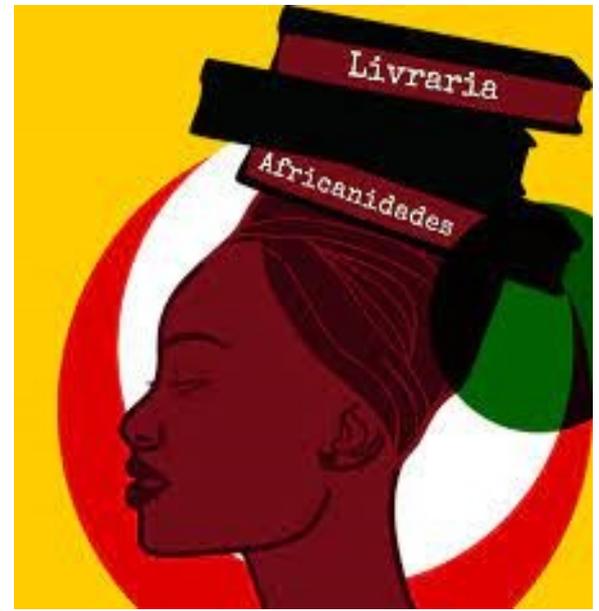
A partir dos anos 1990, houve uma maior visibilidade e consagração de escritores negros, refletindo a luta contínua por reconhecimento e igualdade. **Conceição Evaristo** é uma das figuras mais destacadas desse período, com sua escrita marcada pela "escrevivência", um conceito que incorpora as vivências e resistências das mulheres negras. Suas obras, como "Ponciá Vicêncio" e "Olhos d'Água", são fundamentais para o entendimento da experiência afro-brasileira contemporânea.

Além dela, autores como **Cuti** (Luiz Silva), **Ana Maria Gonçalves**, com seu épico "Um Defeito de Cor", e **Sérgio Vaz**, conhecido como o "poeta da periferia", ampliaram o repertório literário nacional, trazendo novas formas de expressão e narrativas diversas.

A celebração de suas obras é fundamental para o reconhecimento e a valorização da cultura negra no Brasil, evidenciando que a literatura é um poderoso veículo de transformação social.

Impacto e Legado

O protagonismo dos escritores negros brasileiros transformou a literatura nacional, trazendo visibilidade para questões raciais e sociais que foram historicamente negligenciadas. Essas vozes não só enriqueceram o panorama literário com suas histórias e poéticas únicas, mas também desafiaram o cânone tradicional, promovendo uma literatura mais inclusiva e representativa. Ao olharmos para os últimos cem anos, percebemos que a contribuição dos escritores negros brasileiros é inestimável. Eles não só criaram obras de arte literárias, mas também lutaram contra as injustiças e promoveram a igualdade através da palavra escrita. A literatura brasileira é mais rica, diversa e justa graças ao talento e à resistência desses autores.





Conceição Evaristo: vida, obra e importância na literatura brasileira.

Conceição Evaristo é uma importante escritora brasileira. Seus contos, romances, poesias e ensaios tratam de questões ligadas à **ancestralidade e afrobrasilidade**.

Nascida em Belo Horizonte (MG), em 1946, Conceição veio de uma família humilde e trabalhou como empregada doméstica até 1971. Dois anos depois se muda para o Rio de Janeiro, onde se forma em Letras pela UFRJ. Em 1996 se torna mestra em Literatura pela PUC/RJ com a dissertação *Literatura Negra: uma poética da nossa afro-brasilidade*. Em 2011 conclui doutorado na UFF com a tese *Poemas Malungos – Cânticos Irmãos*. Ingressa na cena literária a partir do anos 90, quando passa a publicar seus textos na série *Cadernos Negros*, publicação do Grupo Quilombhoje.

Além de escritora, Conceição também atuou como docente em Universidades e instituições no Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Importância de sua obra e principais temas

A importância da literatura de Conceição Evaristo se dá na medida em que assume uma postura crítica e sensível em relação à história do povo negro no Brasil. Tal posicionamento já se revela em seu romance de estreia e livro mais célebre, *Ponciá Vicêncio*. Sua escrita tem grande relevância para a formação cultural brasileira e a levou a receber o título de Personalidade Literária do Ano pelo Prêmio Jabuti, em 2019.

Os temas que aborda têm relação com suas experiências de vida, pois aprofundam **reflexões sobre discriminação racial e desigualdades de classe e de gênero**, trazendo um retrato contundente de grande parte da população brasileira.

Por conta disso, Conceição criou o termo "**escrevivência**" para definir essa escrita que surge do dia a dia, dos acontecimentos comuns do cotidiano, carregados de memórias pessoais e coletivas de seu povo.

Livros de Conceição Evaristo

- *Ponciá Vicêncio* (2003) - Romance.
- *Becos da Memória*. (2006) - Romance.
- *Poemas da recordação e outros movimentos*. (2008) - Poesia.
- *Insubmissas lágrimas de mulheres*. (2011) - Contos.
- *Olhos d'água*. (2014) - Contos.
- *Histórias de leves enganões e parencenças*. (2016) - Contos e novela.
- *Canção para ninar menino grande*. (2018) - Novela.

Frases e poemas de Conceição Evaristo

Da menina, a pipa

Da menina a pipa
e a bola da vez
e quando a sua íntima
pele, macia seda, brincava
no céu descoberto da rua
um barbante áspero,
 másculo cerol, cruel
rompeu a tênue linha
da pipa-borboleta da menina.

E quando o papel
seda esgarçada
da menina
estilhaçou-se entre
as pedras da calçada
a menina rolou
entre a dor
e o abandono.

E depois, sempre dilacerada,
a menina expulsou de si
uma boneca ensangüentada
que afundou num banheiro
público qualquer.



“A nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos.

“O imaginário brasileiro, pelo racismo, não concebe reconhecer que as mulheres negras são intelectuais.

“Gosto de dizer ainda que a escrita é para mim o movimento de dançacanto que o meu corpo não executou, é a senha pela qual eu acesso o mundo.

Conceição Evaristo é eleita imortal da Academia Mineira de Letras

A escritora negra com a trajetória dedicada ao combate ao racismo ao povo negro, ocupa a cadeira de número 40.

Conceição Evaristo, aos 77 anos, é a nova imortal da Academia Mineira de Letras (AML). Eleita na noite da última quinta-feira (16), com 30 dos 33 votos, ela passa a ocupar a cadeira de número 40, anteriormente ocupada pela escritora Maria José de Queiroz, que faleceu aos 89 anos, em novembro do ano passado.

“A chegada de Conceição Evaristo à Academia Mineira de Letras, a par do reconhecimento de sua trajetória como professora, romancista e poeta, com justiça celebrada no Brasil e no exterior, tem também o sentido de impregnar esta casa com suas qualidades e história de vida”, diz Jacyntho Lins Brandão, presidente da Academia Mineira de Letras.

“Eu não nasci rodeada de livros, nasci rodeada de palavras. Eu vim de uma geração anterior de grandes lavadeiras, de grandes babás e a vida me permitiu essas mudanças. Ao mesmo tempo eu fico muito feliz, mas está na Academia Mineira de Letras, eu não quero que seja entendido para fortificar o discurso da meritocracia”

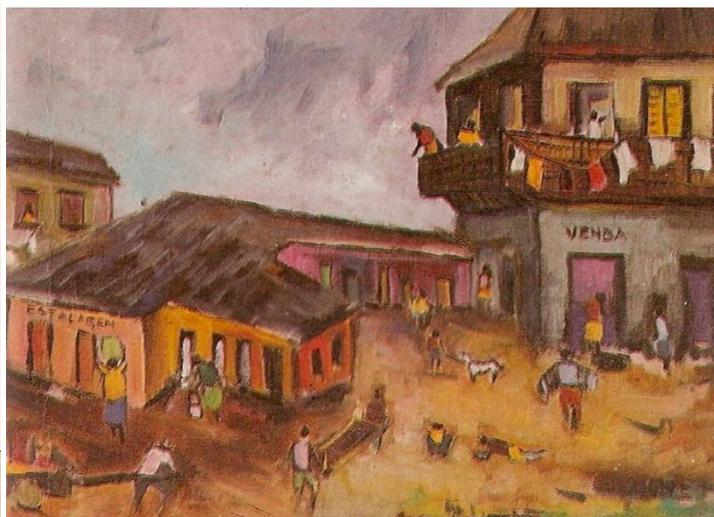


TOP 20 LIVROS MAIS

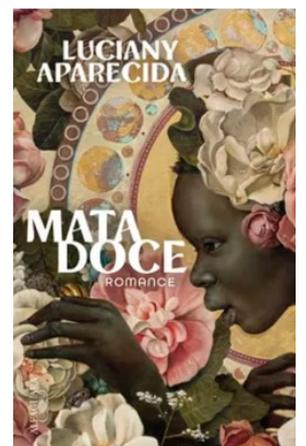
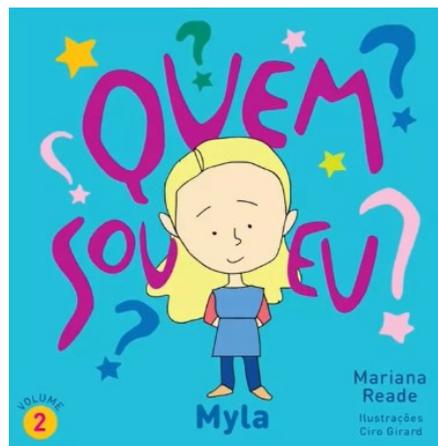
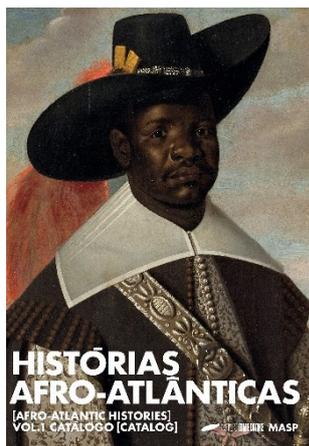
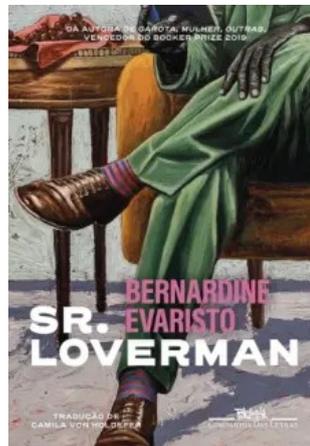
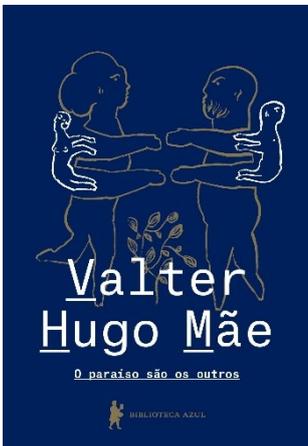
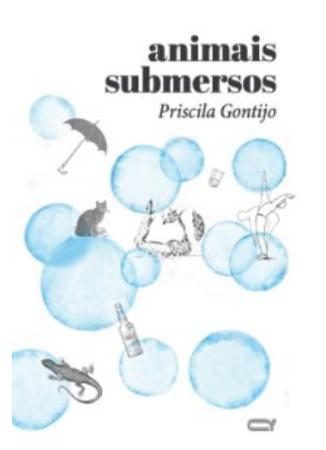
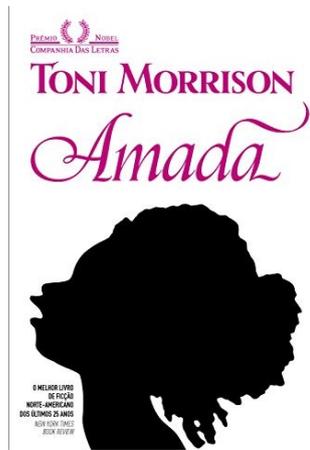
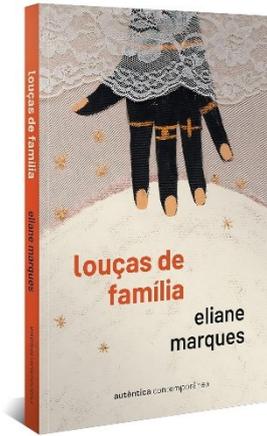
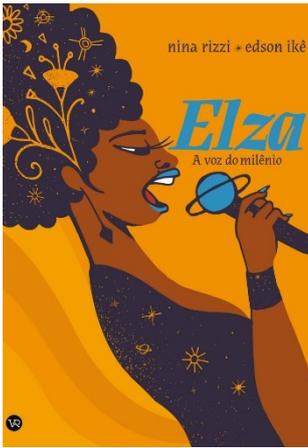
(10 anos)

EMPRESTADOS NA BIBLIOTECA

POSIÇÃO	TÍTULOS	AUTORES	EMPRÉSTIMOS
1.	O Pequeno Príncipe	Sant Exupery, Antoine de	208
2.	O cortiço	Azevedo, Aluizio	183
3.	Dom Casmurro	Assis, Machado de	181
4.	O Diário de Anne Frank	Franck, Anne	178
5.	A Ilha Perdida	Dupré, Maria José	167
6.	Memórias Póstumas de Brás Cubas	Assis, Machado de	148
7.	A Menina que Roubava Livros	Zusak, Markus	146
8.	A Hora da Estrela	Lispector, Clarice	144
9.	Vidas Secas	Ramos, Graciliano	139
10.	A Bolsa Amarela	Nunes, Lygia Bojunga	134
11.	A Cabana	Young, William P.	127
12.	O Ladrão de Raios - Percy Jackson	Riordam, Rick	121
13.	A Culpa é das Estrelas	Green, Jhon	113
14.	Capitães de Areia	Amado, Jorge	112
15.	Harry Potter e a Pedra Filosofal	Rowling, J.K	106
16.	A Droga da Obediência	Bandeira, Pedro	103
17.	Diário de um Banana - casa dos horrores	Kinney, Jeff	100
18.	A Montanha Encantada	Dupré, Maria José	99
19.	Desaparecido para sempre	Coben, Harlan	96
20.	O Mar de monstros - Percy Jackson	Riordam, Rick	86



NOVOS EXEMPLARES



Músicas Inspiradas em Livros: A Fusão de Literatura e Música

Fonte: le.com.br

A literatura tem sido uma fonte inesgotável de inspiração para a música ao longo dos séculos. Muitos músicos encontraram nos livros a matéria-prima para criar canções que não só capturam a essência das histórias, mas também ampliam e reinterpretam suas narrativas. Vamos explorar como essa fusão entre literatura e música resultou em obras memoráveis e significativas, incluindo influências na música brasileira.

Os Clássicos na Música

Alguns dos maiores clássicos da literatura serviram de inspiração para músicas que se tornaram igualmente icônicas. Um exemplo é a banda britânica **Iron Maiden**, conhecida por suas letras ricas em referências literárias. A canção "**The Rime of the Ancient Mariner**" é diretamente inspirada no poema épico homônimo de Samuel Taylor Coleridge. A banda consegue transmitir a atmosfera sombria e os eventos sobrenaturais do poema através de uma combinação de letras evocativas e um instrumental poderoso.

Outro exemplo clássico é "**Wuthering Heights**" de **Kate Bush**, baseada no romance homônimo de Emily Brontë (**O Morro Dos Ventos Uivantes**). A cantora captura a essência trágica e a paixão desenfreada dos personagens, Heathcliff e Catherine, tornando-se uma de suas músicas mais emblemáticas.

A Literatura na Música Brasileira

A música brasileira também possui várias canções inspiradas em livros e autores literários. Um exemplo é a música "**Angélica**" de **Chico Buarque e Milton**, inspirada pela história de Zuzu Angel, relatada em "Mãe Coragem" de Heloisa Prieto.

Outra canção icônica é "**Sinal Fechado**" de **Paulinho da Viola**, que reflete sobre a vida e o tempo com uma profundidade poética característica de grandes obras literárias.

"**Morte e Vida Severina**", poema dramático de João Cabral de Melo Neto, foi adaptado para o teatro e música por Chico Buarque, trazendo à tona a difícil realidade dos retirantes nordestinos. Este exemplo ilustra como a música pode ser um veículo poderoso para temas literários sociais e políticos.

É provável que você já tenha até cantarolado algumas delas sem fazer ideia de que foram feitas com base em **leituras marcantes** para seus compositores. Mas uma coisa é certa: a partir de agora, não as ouvirá da mesma forma. Então, leia/ouça!

1. A hora da estrela – Pato Fu

Inspirada em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

“Ela está pronta pra mudar a sua vida pra sempre” é uma referência ao final do livro, em que Macabéa vai à cartomante. A personagem fica feliz com as previsões, o que dá um ânimo à sua vida que, até então, era bem sem graça.

2. Alegre Menina – Djavan

Inspirada em *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado.

O amor entre o árabe Nacib e a sertaneja Gabriela durante o período áureo do cacau em Ilhéus, na Bahia. Foi o próprio escritor quem fez a letra, musicada por Dorival Caymmi, baseada na epígrafe de um capítulo do livro.

3. Amor é pra quem ama – Lenine

Inspirada em *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa.

A letra é baseada em uma fala do personagem Riobaldo sobre o que, para ele, seria a definição do amor. Há, inclusive, uma

citação direta no final: “Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura.”

4. Amor I love you – Marisa Monte

Inspirada em *O primo Basílio*, de Eça de Queiroz.

Livro sobre um romance extraconjugal em meio à sociedade burguesa de Portugal. Quanto à música, uma metade é composição de Carlinhos Brown, a outra, a declamação de uma passagem do livro, na voz de Arnaldo Antunes.

5. A revolta dos Dândis – Engenheiros do Hawaii

Inspirada em *O estrangeiro*, de Albert Camus.

O absurdo soma-se ao existencialismo com um protagonista que tem a personalidade fora dos padrões. A letra da música é alinhada à filosofia do escritor, com o eu lírico sempre entre uma coisa e outra, nunca tomando uma posição.

6. Busca vida – Paralamas do Sucesso

Inspirada em *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry.

A história de um menino que viaja pelos planetas e discute questões filosóficas ao longo do caminho. Essa música faz referência à jornada em busca da satisfação pessoal, do amor, da felicidade, para se “perder entre as estrelas”...

7. Caçador de mim – Milton Nascimento

Inspirada em *O apanhador no campo de centeio*, de J.D. Salinger.

A história do adolescente incompreendido e suas reflexões a respeito da adaptação para a vida adulta é uma das mais adaptadas para a música. Seus dilemas também aparecem em canções de bandas como Green Day e Guns N’ Roses.

8. Geni e o Zepelim – Chico Buarque

Inspirada em *Bola de Sebo e outros contos da guerra*, de Guy de Maupassant.

Duas críticas à hipocrisia da sociedade. Tanto Geni quanto Bola de Sebo são marginalizadas, mas se sacrificam para salvar a todos. Ainda assim, em vez de terminarem como heroínas, são descartadas depois que acabam suas utilidades.

9. Admirável gado novo – Zé Ramalho

Inspirada em *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley.

Mais uma a fazer referência à sociedade polida e controlada do livro, que também inspirou de The Strokes a Iron Maiden. Essa

espécie de “hino” do povo sertanejo fala da exploração do trabalhador em nome do progresso e do lucro.

10. A luz de Tieta – Caetano Veloso

Inspirada em *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado.

A luz elétrica e a proteção ao meio ambiente só chegam a Santana do Agreste com a volta de Tieta à cidade. A trilha sonora do filme baseado no livro traz a personagem como metáfora daquilo que pode iluminar, guiar as pessoas.

11. Monte Castelo – Legião Urbana

Inspirada em *Os lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões, e na *Bíblia Sagrada*.

As referências ao amor e à compreensão aparecem da mesma forma que no soneto 11 de Camões e no livro de Coríntios. O título da música rememora uma batalha da Segunda Guerra, o que, na verdade, contraria sua mensagem.

12. Gita – Raul Seixas

Inspirada no *Bagavadeguitá*, compilado por Viasa.

Os versos da canção interpretam o diálogo entre Krishna e o guerreiro Arjuna, presente no livro sagrado hindu de mais de 6 mil anos. Krishna diz ser, entre as estrelas, a Lua; de todas as criações, o início, o fim e o meio; das letras.

OUÇA A PLAYLIST COM AS MÚSICAS APONTANDO O CELULAR PARA O QR-CODE ABAIXO:



Brasil perde quase sete milhões de leitores em quatro anos, diz pesquisa

Fonte: Instituto Pró-Livro.

O Brasil perdeu 6,7 milhões de leitores em quatro anos, segundo a pesquisa Retratos da Leitura, que avalia o comportamento do leitor brasileiro. O resultado é um comparativo com a edição de 2019.



**Retratos
da leitura**
NO BRASIL

No dia 14 de setembro, o Instituto Pró Livro e o Itaú Cultural lançaram os resultados da quinta edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, o maior e mais completo estudo sobre os hábitos de leitura no país.

O objetivo da pesquisa é conhecer o comportamento do leitor brasileiro, a partir dos cinco anos de idade, medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, condições de acesso ao livro – impresso e digital – pela população,

orientado para contribuir com as políticas públicas e expandir o público leitor.

De acordo com os dados da pesquisa, atualmente o Brasil conta com 52% de leitores (ou 100,1 milhões de pessoas), o que representa uma diminuição de aproximadamente 4,6 milhões de leitores em relação à edição anterior da pesquisa, de 2015, quando o percentual de leitores era de 56%.

Com exceção da faixa etária entre 5 a 10 anos, que apresentou um acréscimo de 4 pontos percentuais na proporção de leitores, todas as outras faixas de idade apresentaram estabilidade ou decréscimo na proporção de leitores entre as duas edições da pesquisa. As principais reduções ocorreram entre adolescentes de 14 a 17 anos e jovens de 18 a 24 anos e entre indivíduos com nível de escolaridade médio e superior. O decréscimo atingiu também todas as faixas de renda familiar.

Apesar dessa redução no percentual de leitores, a média de livros lidos em um período de três meses se manteve estável – passou de 2,54 em 2015 para 2,60 em 2019.

O brasileiro leu 1,05 livro por inteiro, contra 1,06 em 2015, enquanto os livros lidos em parte foram em média 1,55 em 2019 contra 1,47 em 2015. Nos três meses anteriores à coleta de dados, 52 milhões de pessoas compraram algum livro, em papel ou em formato digital. Dos que costumam comprar livros, 35% utilizam livrarias físicas, 14% compram em bancas de jornal e revista, 12% fazem aquisições online e 9% procuram sebos, entre outras alternativas.

Metodologia

A coleta de dados foi encomendada ao IBOPE Inteligência, por meio de entrevistas domiciliares, face a face, com registro das respostas em tablets, e aconteceu entre 28 de outubro de 2019 a 13 de janeiro de 2020, ou seja, meses antes da pandemia resultante do coronavírus, não havendo, portanto, interferência dessa situação na realização ou nos resultados da pesquisa.

No total, foram realizadas 8.076 entrevistas, em 208 municípios, sendo 5.874 nas capitais de 26 estados. Os resultados da pesquisa podem ser analisados para o total do Brasil, pelas cinco regiões e por capitais. Eles foram ponderados considerando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2017, do IBGE. Comum intervalo de confiança estimado de 95%, a margem de erro máxima estimada é de 1,1 p.p. para mais ou para menos, sobre os resultados encontrados no total da amostra.

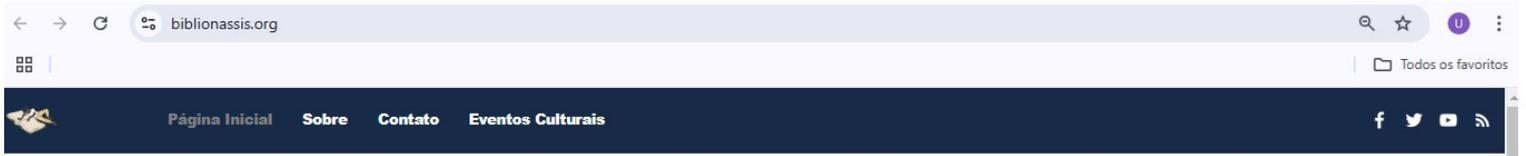
Novidades da quinta edição

Nesta edição da *Retratos da Leitura no Brasil*, o número de entrevistas foi ampliado de cinco mil para oito mil, permitindo a leitura dos resultados por capital, além das cinco regiões brasileiras.

Esta edição também dedicou um módulo específico aos hábitos de leitura de literatura dos leitores brasileiros, com mais dados sobre os fatores e influências no interesse por literatura, autores preferidos e formatos e/ou dispositivos escolhidos.

MAIS INFORMAÇÕES ACESSE: <https://www.prolivro.org.br/>

ACESSE O SITE BIBLIONASSIS.ORG E TENHA ACESSO AS EDIÇÕES ANTERIORES DO DICAS DE LEITURA EM FORMATO DIGITAL: <http://www.biblionassis.org>



Biblioteca Municipal "Nina Silva" Chegou no Acervo!

Nossas estantes recebem novidades todos os meses. [Confira!](#)



Topo

Informativo:

